

US\$ 7 bilhões.

Este é o limite para pagar atrasados.

Os pagamentos relativos ao serviço da dívida externa poderão chegar este ano a US\$ 7 bilhões. O embaixador Jório Dauster disse ontem que o pagamento de US\$ 7 bilhões, contra a previsão inicial de US\$ 5 bilhões, não significa uma alteração da estratégia de negociação da dívida e muito menos uma concessão aos credores. Trata-se de um valor que está dentro das metas de controle monetário, do déficit público e de proteção das reservas cambiais, que não afetam, portanto, a política de combate à inflação. "Os US\$ 5 bilhões foram um número que surgiu durante a campanha eleitoral", disse o embaixador.

Mas os bancos privados, que têm exercido pressões para que o Brasil reinicie o pagamento dos juros atrasados (que somam mais de US\$ 7 bilhões), não vão ver a cor do dinheiro antes que haja um acordo "global" para a dívida de médio e longo prazo. Os pagamentos obedecem a uma prioridade rígida: em primeiro lugar, o Fundo Monetário Internacional (FMI), e, depois, o Banco Mundial e o BID. Em terceiro, o Clube de Paris, e finalmente os bancos privados. Somente o FMI, Bird e BID estão recebendo. "Trata-se de uma questão aritmética. Não podemos pagar os atrasados porque eles equivalem às nossas reservas", explicou o embaixador.

A hipótese de que os atrasos possam ter como consequência uma interrupção dos créditos de curto prazo que financiam o comércio exterior brasileiro não assusta Dauster. Ele disse que tem feito, sistematicamente, consultas infor-



Arquivo/AE

Dauster: US\$ 5 bilhões é um número que surgiu na campanha eleitoral.

mais a diversos banqueiros sobre o que aconteceria se essas linhas fossem voluntárias e não compulsórias, como atualmente.

"A maioria responde que continuaria com os financiamentos", revelou Dauster.

O Bank of America já comunicou oficialmente ao Banco Central que aceita o convite para enviar a Brasília representantes para discutir com autoridades brasileiras novas formas de negociação da dívida externa. É o primeiro sinal concreto de que a estratégia de trazer para a Capital Federal o cenário de negociações, antes em Nova Iorque, poderá dar resultados.

O embaixador Jório Dauster quer iniciar ainda neste semestre negociações com o Clube de Paris, a quem o Brasil deveria pagar este ano cerca de US\$ 4 bilhões entre juros e principal. Será aberto, desta forma, o quarto flanco de negociação. A articulação das estratégias de negociação conjunta com Clube de Paris, FMI, Banco Mundial e BID e bancos privados é uma operação complexa, mas não há ansiedade para se chegar a um acordo a qualquer custo.

João Borges/AE